

acrossoma e $5,62 \pm 6,53\%$ para desprendimento total do acrossoma. Não houve diferença entre os grupos para o teste de atividade mitocondrial nas classes I e III ($P > 0,05$), com médias de: $24,25 \pm 4,70\%$ e $13,85 \pm 3,77\%$. Houve comportamento quadrático positivo para atividade mitocondrial na classe II ($P < 0,05$), com valores de $98,82 \pm 0,93\%$ para cromatina íntegra e de $1,17 \pm 0,93\%$ para cromatina fragmentada. A inclusão entre 0,52g e 1,8g de óleo de linhaça dourada no diluente para criopreservação do sêmen de caprinos não promoveu melhora nos parâmetros pós-descongelamento, havendo redução da atividade mitocondrial dos espermatozoides, não sendo recomendada a utilização nas concentrações avaliadas.

Palavras-chave: alfa-linolênico, espermatozoide, machos, reprodução

rosileiasouza@hotmail.com

ID: 297-1 **Caracterização do Sistema de Produção de Ovinos Morada Nova e Seus Mestiços no Estado do Ceará, Brasil**

JANAINA KELLI GOMES ARANDAS, ÂNGELO GIUSEPPE CHAVES ALVES, OLIVARDO FACÓ, ERNANDES BARBOZA BELCHIOR, LUCIANA SHIOTSUKI, PAULO MÁRCIO BARBOSA DE ARRUDA LEITE, MARIA NORMA RIBEIRO

¹ UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco, ² EMBRAPA - Embrapa Caprinos e Ovinos

O conhecimento prévio dos sistemas de produção locais é essencial para o diagnóstico de problemas existentes e, adoção de programas de desenvolvimento sustentáveis e de acordo com a realidade local, além de ser uma das principais etapas para a implementação de programas de melhoramento genético baseado nas demandas e necessidades da comunidade alvo. Objetivou-se com o estudo caracterizar o sistema de criação de ovinos Morada Nova e seus mestiços no estado Ceará, Brasil. O estudo foi realizado no centro de origem da raça, o município de Morada Nova. Foram entrevistados criadores de ovinos da raça Morada Nova ($n=13$) e criadores de mestiços de Morada Nova com outras raças usadas na região ($n=48$). Com os dois grupos, foram feitas entrevistas semi-estruturadas e, após transcrição, foi construído um arquivo de dados, o qual foi submetido a estatísticas descritivas. Verificou-se que predomina o sistema extensivo entre os dois grupos avaliados, com alimentação baseada na pastagem nativa, sem uso de tecnologias, acasalamentos não planejados e praticamente nenhuma escrituração zootécnica. O sistema semi-extensivo é utilizado por 15,28 % dos criadores da raça Morada Nova e 8,33% dos criadores de mestiços da raça Morada Nova, caracteriza-se pelo oferecimento de suplemento alimentar diariamente na época seca, instalações adequadas e escrituração zootécnica. A base da alimentação dos animais em ambos os grupos constitui de recursos da caatinga, na época de baixa disponibilidade de alimento 92,30% dos criadores da raça Morada Nova e 91,67% dos criadores de mestiços oferecem suplementação (milho e silagem de sorgo) para seus animais, no entanto essa suplementação não é oferecida regularmente. O sistema de manejo associativo (animais+cultivo) é o mais utilizado pelos criadores. Para os criadores, essa diversificação no sistema de produção é funcional porque permite aproveitamento dos recursos de forma equilibrada. A vermifugação do rebanho é uma prática comum entre os criadores avaliados de ambos os grupos. Todos os criadores

investigados (100%), vermifugam seus animais durante o ano, variando de duas a quatro vermifuga3es. A maioria dos criadores da ra3a Morada Nova destina seus animais para o abate (46,15%). Do restante, parte destina seus animais para o abate e cria (23,08%) e outra parte vende animais para reprodu3o (23,08%). No grupo que cria animais mesti3os da ra3a a cria3o 3 destinada em sua maioria para o abate e venda de animais (64,58%), grande potencial da ovinocultura da regi3o. Em geral, tanto os criadores de animais puros como criadores de animais mesti3os da ra3a Morada Nova adotam medidas de manejo muito semelhantes. Estas informa3es poder3o ser 3teis na defini3o programas desenvolvimento sustent3veis para a ra3a Morada Nova na regi3o.

Palavras-chave: Manejo nutricional, Ovinos, Pr3ticas de cria3o, Ra3a local

janaina_arandas@hotmail.com

ID: 550-2 **Qualidade p3s-descongelamento do s3men de caprinos utilizando 3leo de linha3a dourada no diluente**

ROSILEIA SILVA SOUZA, LARISSA PIRES BARBOSA, EMMANUEL EMYDIO GOMES PINHEIRO, MANOEL DIRAN MAIA RIBEIRO J3NIOR, ISABELLA DE MATOS BRAND3O CARNEIRO, LAIARA FERNANDES ROCHA, ROSIMERE SANTANA DOS SANTOS, LUMA BRITO DE OLIVEIRA SOUZA

¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia, ² UFRB - Universidade Federal do Rec3ncavo da Bahia

A composi3o de lip3deos com duplas liga3es na membrana plasm3tica promove mudan3as f3sicas, possibilitando uma melhor resist3ncia a danos resultantes da forma3o de cristais de gelo no processo de criopreserva3o. Desta forma, o estudo teve como objetivo avaliar o efeito da inclus3o de 3leo de linha3a no diluente para criopreserva3o de s3men caprino. Foram utilizados cinco machos da ra3a Anglo Nubiana com idade m3dia de $3,30 \pm 1,64$ anos, com escore de condi3o corporal de $3,0 \pm 0,47$ e peso corporal m3dio de $54,46 \pm 13,68$ kg, mantidos em sistema intensivo, recebendo feno de Tifton-85 (*Cynodon* sp), mistura concentrada 3 base de milho e soja e 3gua 3 vontade. As coletas de s3men foram realizadas pela t3cnica da vagina artificial, utilizando-se uma f3mea como manequim, duas vezes por semana, totalizando 10 coletas. Ap3s as coletas procedeu-se a avalia3o f3sica com forma3o de um pool e fracionamento em quatro 3liquotas com n3veis de 3leo de linha3a dourada (0; 0,52; 1,16 e 1,8g/100mL) acrescido de 1% de lauril sulfato de s3dio no diluente citrato-gema. O s3men foi criopreservado em m3quina TK 3000® e descongelado a 37°C por 30 segundos. Avaliou-se a qualidade f3sica p3s-descongelamento, teste de termorresist3ncia (TTR) por 180 minutos e teste hiposm3tico. Os dados foram avaliados quanto 3 normalidade por meio do teste de Shapiro-Wilk, as vari3veis que apresentaram comportamento normal foram submetidas 3 an3lise de vari3ncia e Teste de Regress3o e para os dados n3o param3tricos foi utilizado o teste Kruskal Wallis a 5% de signific3ncia. N3o houve diferen3a para motilidade esperm3tica progressiva p3s-descongelamento e nos tempos cinco, 120 e 180 minutos no TTR ($P > 0,05$), com valores de: $55,12 \pm 13,12$; $63,75 \pm 15,62$; $1,50 \pm 26,06$ e $0,00 \pm 3,62\%$, respectivamente. Houve comportamento linear negativo para motilidade esperm3tica progressiva no tempo de 60 minutos ($P > 0,05$) com valores de: